

crítica

CURSO DE CAPACITAÇÃO

Indígenas buscam fortalecimento

Fotos: Divulgação

ONTEM, CERCA DE 50 ÍNDIOS COMEÇARAM CURSO COM O OBJETIVO DE BUSCAR SUBSÍDIOS PARA QUE SE TORNEM MULTIPLICADORES DE NOVAS IDÉIAS

Como parte da política indigenista do Governo do Amazonas, cerca de 50 lideranças indígenas pertencentes a 18 etnias de diferentes áreas do Estado, iniciaram ontem, no Centro de Treinamento Padre Anchieta (Cepan), ao lado da Seduc, Japiim, Zona Sul, o "Curso de Gestão em Projetos - Compromisso com a Comunidade". O evento, promovido pela Fundação Estadual de Política Indigenista do Amazonas (Fipe), tem como objetivo dar subsídios para que lideranças indígenas entrem em contato com projetos bem sucedidos de etnodesenvolvimento e se tornem multiplicadores dessas novas idéias em suas comunidades.

Durante a cerimônia de abertura estavam presentes representantes de organizações governamentais, não-governamentais e as próprias lideranças indígenas. Segundo o diretor-presidente da Fepi, Ademir Ramos, o curso é uma resposta a uma antiga reivindicação das comunidades indígenas, que sentiam a necessidade de adquirir informações mais específicas para elaboração e gestão de seus próprios projetos. "Vamos levantar as demandas, estudar as viabilidades econômicas e buscar junto ao Governo do Estado negociar um orçamento para o setor", destacou.

Para Ademir, esse é um dado importante porque antes os índios não eram ouvidos. "Hoje eles são cidadãos e se manifestam na participação de seu próprio futuro. O Governo do Estado, com ações como essas, tem deixado clara a sua intenção de contribuir para o fortalecimento dos povos indígenas. A partir desses encontros, espera-se formular uma agenda de prioridade entre as ações a serem executadas pelo Governo e as demandas apontadas pelas comu-

nidades indígenas", disse ele.

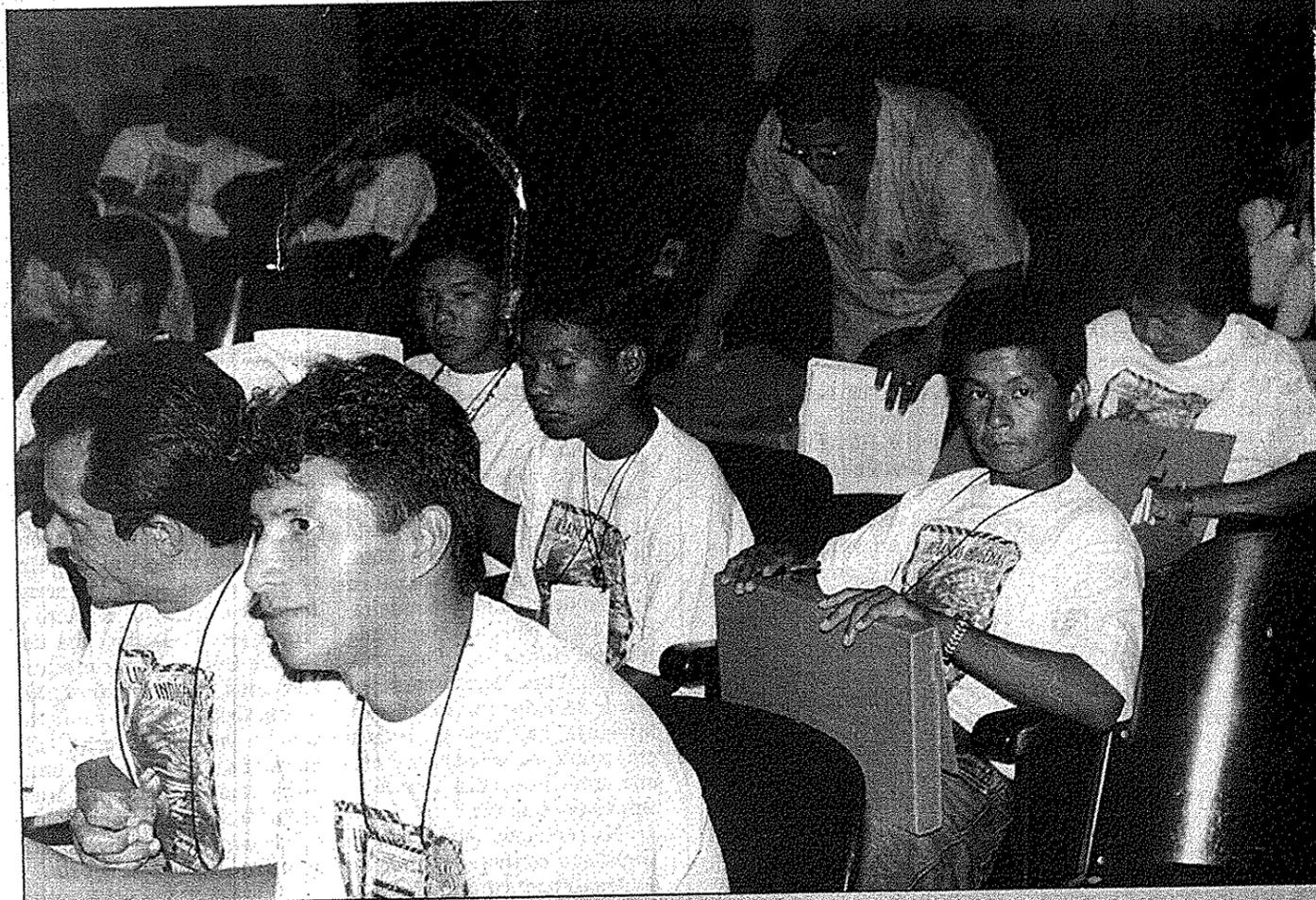
IDENTIDADE

O Coordenador de Direitos Indígenas da Fundação Nacional do Índio (Funai), Marcos Terena, falou sobre a importância de um curso como esse para as lideranças indígenas no Amazonas. "Nós precisamos formar índios que possam melhorar a situação das nossas comunidades e, para isso, é necessário saber falar na linguagem do homem branco, entender seus artifícios", argumentou. Terena foi aplaudido ao afirmar a necessidade de que os povos indígenas têm em se modernizar sem perder suas raízes. "Nós estamos caminhando em direção ao futuro, mas seguindo sempre o caminho dos nossos antepassados. Queremos recuperar nossa identidade, mas também precisamos aprender português, inglês e outras coisas que nos farão crescer", afirmou.

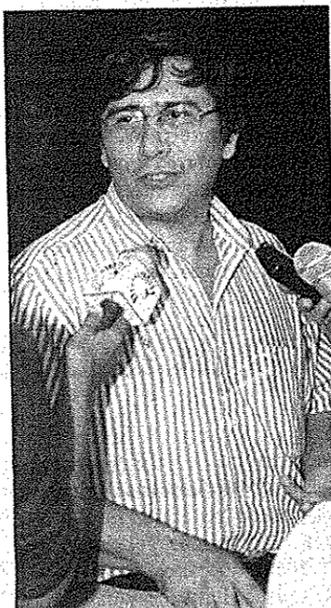
As lideranças indígenas presentes na abertura do evento concordaram com a opinião de Terena e se mostraram contentes com a oportunidade de investir na própria capacitação. "Perante a realidade de nossas aldeias, nós realmente precisamos de uma atividade como essa, que surta efeito na base. Nós não estamos aqui como qualquer índio, somos lideranças e temos que concretizar em nossas comunidades o que aprendemos aqui", disse o presidente do Conselho de Educação Escolar Indígena do Amazonas (CEEI/AM), Jecinaldo Cabral, da etnia sateré-maué.

Ainda ontem, as lideranças indígenas tiveram a oportunidade de assistir relatos de projetos de etnodesenvolvimento já trabalhados por algumas das etnias como, por exemplo, o Projeto Guaraná/Sateré-Maué e o Programa Uaimiri-Atroari. Até o dia 17 de setembro, data de encerramento do curso, as lideranças indígenas receberão, ainda, noções básicas de informática e farão oficinas para a elaboração de projetos.

Estão participando do curso representantes das etnias Túcuna, Mundurucu, Parintintin, Marubo, Cubeo, Tucano, Tariano, Baré, Arapaço, Sateré-Maué, Jiahui, Tenharim, Mayoruna, Mura, Cambeba, Apurinã, Culina e Uaimiri-Atroari.



OPORTUNIDADE Índios que participam do curso estão animados com a possibilidade de poder investir na própria capacitação



ADEMIR Agenda de prioridade será formulada

DISCRIMINAÇÃO

Etnias lutam para superar preconceito

"Por que o índio, com tantos recursos naturais, com 11% do território brasileiro, continua na condição de incapaz, dependente e pobre?" O questionamento foi feito pelo coordenador de Direitos Indígenas da Funai, Marcos Terena, na abertura do Curso Gestão em Projetos - Compromisso com a Comunidade, ontem no auditório do Cepan. "Nós queremos superar esse preconceito, essa discriminação e não podemos mais pagar o alto preço social por causa dessa questão. Queremos tratamento

com dignidade como povos indígenas, como donos originais do território brasileiro, mas também fazendo uma grande aliança de dignidade e respeito mútuo com a sociedade brasileira como um todo." Terena fez questão de deixar claro que a Funai é muito importante como agência do Governo Brasileiro para as aldeias indígenas. "Porque o Governo Federal tem essa dívida com os povos indígenas e não pode simplesmente lavar as mãos, mas por outro lado nós queremos uma

Funai fortalecida, politicamente forte, com recursos próprios para atender a realidade das nossas comunidades." Segundo Terena, enquanto isso não acontece, as organizações indígenas estão buscando espaço em outros setores do governo municipal, com representação de vereadores, vice-prefeito e no campo estadual como a criação de uma fundação para tratar da questão indígena por meio do governo local e também no campo federal, nos conselhos de Educação, Cultura e Meio Ambiente. "Para isso conseguimos, inclusive, inserir o índio na condução da política indigenista do governo, ou seja, um índio na presidência da Funai também é o objetivo que queremos alcançar", adiantou.